

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**EDUARDO DE CÉZARO MUNIZ
INGRID CARLA TOMAZ**

**OS IMPACTOS DA HARMONIZAÇÃO FACIAL NO BEM-ESTAR
PSICOLÓGICO DOS PACIENTES**

**LAGES
2026**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**EDUARDO DE CÉZARO MUNIZ
INGRID CARLA TOMAZ**

**OS IMPACTOS DA HARMONIZAÇÃO FACIAL NO BEM-ESTAR
PSICOLÓGICO DOS PACIENTES**

Trabalho de Curso apresentado para a disciplina de
Trabalho de Curso do 9º semestre do Curso de
Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense,
como pré-requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Michelle Cristina Erckmann.

**LAGES
2026**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
CURSO DE ODONTOLOGIA

EDUARDO DE CÉZARO MUNIZ
INGRID CARLA TOMAZ

OS IMPACTOS DA HARMONIZAÇÃO FACIAL NO BEM-ESTAR
PSICOLÓGICO DOS PACIENTES

Trabalho de Curso apresentado para a disciplina de
Trabalho de Curso do 9º semestre do Curso de
Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense
como pré-requisito para a conclusão do curso.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Michelle Cristina Erckmann (orientadora)_____

Prof. Alceu Martins_____

Prof. Adilson Damasceno Figueiredo_____

LAGES
2026

Dedico esse trabalho a todos que acreditaram, e contribuíram direta e indiretamente em nossa formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela saúde e pela oportunidade de concluir mais esta etapa importante da nossa trajetória.

A nossa família, pelo apoio, compreensão e incentivo ao longo de toda a nossa jornada acadêmica.

A nossa orientadora Michelle Cristina Erckmann, pelo apoio, paciência e dedicação ao longo desse processo.

O apoio de vocês foi fundamental para a realização deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar os efeitos da harmonização orofacial na confiança dos pacientes por meio de uma pesquisa na literatura em bases de dados científicas. A harmonização orofacial tem se consolidado como uma área de crescente relevância na odontologia contemporânea, ampliando o campo de atuação do cirurgião-dentista para além da reabilitação funcional e da estética do sorriso. Essa área engloba um conjunto de procedimentos minimamente invasivos voltados à melhoria da estética facial, da autoestima e do bem-estar dos pacientes. Entre as técnicas mais empregadas destacam-se a aplicação de toxina botulínica, os preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico, os fios de polidioxanona (PDO) e os bioestimuladores de colágeno, os quais têm demonstrado benefícios significativos tanto no aspecto estético quanto psicológico. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os impactos da harmonização orofacial na autoestima, na autoconfiança e na qualidade de vida dos pacientes submetidos a esses procedimentos. Para isso, foi realizada uma busca em bases de dados científicas, selecionando estudos que abordassem intervenções de harmonização orofacial e seus efeitos na percepção estética, no bem-estar psicológico e nas relações sociais dos indivíduos. Os achados da literatura indicam que os procedimentos de harmonização orofacial podem proporcionar melhora significativa na percepção da autoimagem, contribuindo para o aumento da autoestima, maior satisfação pessoal e impactos positivos na qualidade de vida e nas interações sociais. Além disso, os estudos analisados apontam que intervenções minimamente invasivas têm sido amplamente aceitas pelos pacientes devido à sua eficácia estética, menor tempo de recuperação e resultados progressivos e naturais. Entretanto, embora os resultados sejam majoritariamente favoráveis, a literatura também evidencia a possibilidade de complicações associadas a esses procedimentos, como reações inflamatórias, assimetrias faciais, oclusões vasculares e necrose tecidual, sobretudo quando realizados sem planejamento adequado ou sem o devido conhecimento anatômico. Dessa forma, ressalta-se a importância da capacitação profissional, do domínio da anatomia facial e da adoção de protocolos clínicos seguros. Conclui-se que a harmonização orofacial representa uma importante ferramenta terapêutica e estética na odontologia atual, contribuindo não apenas para a melhoria da estética facial, mas também para o fortalecimento da autoestima e do bem-estar psicossocial dos pacientes. Assim, destaca-se a necessidade de formação adequada e atualização constante dos profissionais, garantindo a realização de procedimentos seguros, éticos e baseados em evidências científicas.

Palavras-chave: harmonização orofacial, estética facial, autoestima, odontologia estética, qualidade de vida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 PROPOSIÇÃO	09
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 Harmonização orofacial na odontologia contemporânea	10
3.2 Principais procedimentos utilizados na harmonização orofacial	11
3.3 Autoestima, autoimagem e aspectos psicológicos	12
3.4 Influência social e padrões estéticos contemporâneos	13
3.5 Complicações e riscos associados à harmonização orofacial	13
3.6 Impactos emocionais e satisfação com os resultados	14
4 METODOLOGIA	16
5 DISCUSSÃO	17
6 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

A atenção aos processos estéticos aumentaram nas últimas décadas e, com as mudanças culturais, sociais e tecnológicas, a aparência facial passou a ser considerada um elemento central da identidade e da interação social. A harmonização orofacial (HOF) representa uma disciplina crescente dentro da odontologia nesse sentido, que visa combinar conhecimentos anatômicos, funcionais e estéticos para o equilíbrio facial e o bem-estar do paciente (Garbin *et al.*, 2019).

O rosto humano representa uma importante ferramenta de comunicação, influenciando o autoconceito, a autoestima e a aceitação social. Com base em Oliveira (2021), a autoestima é um aspecto importante relacionado a como as pessoas se veem em relação ao que têm de si mesmas, o que pode impactar significativamente sua qualidade de vida.

De fato, alterações estéticas, mesmo sutis, podem ter grandes repercussões emocionais, impulsionando investigações para intervenções que promovam sentimentos mais positivos. A toxina botulínica, os preenchimentos dérmicos, particularmente o ácido hialurônico, os bioestimuladores de colágeno e os fios de sustentação são alguns dos principais procedimentos comumente usados para harmonização orofacial. Essas estratégias têm sido amplamente populares por sua natureza menos invasiva e resultados mais rápidos e satisfatórios (Miranda, 2020).

A toxina botulínica é um agente terapêutico inicial e também vem sendo empregada na estética facial, sendo eficaz no alisamento de linhas de expressão e em condições neuromusculares (Awan, 2017). Da mesma forma, o ácido hialurônico exibe biocompatibilidade e adaptabilidade, amplamente aplicado para remediar sulcos e melhorar o contorno facial (Silva *et al.*, 2022).

No entanto, em contraste com os benefícios declarados, estudos relatam que os procedimentos de harmonização orofacial não estão isentos de riscos. Várias complicações, como edema, nódulos, reações inflamatórias e, em casos mais graves, necrose tecidual e eventos vasculares foram relatados, particularmente no caso de falhas técnicas e desconhecimento da anatomia por parte do profissional (Dal Lago, 2018; Reis *et al.*, 2021).

De acordo com Barbosa *et al.* (2021), lesões vasculares raras podem levar a desfechos importantes, como isquemia e danos teciduais, reforçando a necessidade de suporte técnico, habilidades e domínio das estruturas faciais. Mas, juntamente com os componentes clínicos, a tendência para procedimentos estéticos aumentou com o impacto das dinâmicas sociais e, em particular, a influência das mídias digitais na produção de padrões de beleza.

De acordo com Vieira e Santos (2022), o Instagram incentiva a disseminação de imagens idealizadas, que às vezes são editadas ou distorcidas, o que leva a uma insatisfação com a própria aparência e incentiva a busca por tratamento cosmético.

Esse fenômeno coloca em questão as motivações dos pacientes e os parâmetros éticos da prática profissional, já que a demanda estética não é consistente com as reais necessidades clínicas (Cruz e Breda, 2021). É aqui que o conceito de harmonização orofacial emerge como uma prática que não só requer habilidades técnicas, mas também abrange uma capacidade aprimorada de compreender os construtos psicológicos e sociais dos pacientes. Assim, o papel de um cirurgião-dentista precisa ser ponderado, individualizado e considerar os potenciais benefícios e riscos, mas também as expectativas e motivações da pessoa em questão.

Diante desse contexto, torna-se relevante discutir a influência das intervenções de harmonização orofacial na autoestima e no bem-estar psicológico dos pacientes, bem como os fatores que podem interferir nesses resultados. Assim, o presente estudo propõe uma revisão de literatura acerca dos benefícios, impactos psicológicos e possíveis limitações da harmonização orofacial na odontologia contemporânea.

2 PROPOSIÇÃO

A proposição deste trabalho foi analisar os impactos dos procedimentos de harmonização orofacial na autoestima, no bem-estar psicológico e na qualidade de vida dos pacientes, bem como discutir os benefícios e possíveis complicações associados a essas intervenções.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Harmonização orofacial na odontologia contemporânea

A harmonização orofacial (HOF) tem sido um campo emergente na odontologia nas últimas décadas, ampliando a atuação do cirurgião-dentista para além da restauração o sorriso. Esta especialidade foca em práticas minimamente invasivas direcionadas a alcançar harmonia, equilíbrio e simetria das estruturas faciais (Garbin *et al.*, 2019).

Durante grande parte da história, a odontologia focou principalmente no tratamento das estruturas orais e tecidos circundantes. No entanto, o desenvolvimento de práticas estéticas e o avanço do conhecimento anatômico do rosto permitiu ao cirurgião-dentista realizar análises e intervenções estéticas faciais (Mendonça *et al.*, 2020).

Segundo Garbin *et al.* (2019), a harmonização orofacial corresponde à integração dos aspectos estéticos, funcionais e psicossociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, o profissional deve considerar não apenas a estética facial, mas também a saúde emocional e a percepção da imagem corporal do indivíduo. Além disso, observa-se uma crescente valorização da aparência na cultura contemporânea, favorecendo a procura por procedimentos cosméticos minimamente invasivos.

Pires e Ribeiro (2021) demonstram que a harmonização orofacial tem se destacado na odontologia por ir além da estética, buscando promover maior equilíbrio e naturalidade facial. As autoras explicam que o envelhecimento é um processo inevitável, porém atualmente existem alternativas capazes de atenuar seus sinais por meio de procedimentos minimamente invasivos. Entre os mais utilizados destacam-se a toxina botulínica, responsável pelo relaxamento muscular e suavização das rugas, e o ácido hialurônico, utilizado para reposição volumétrica e melhora da hidratação cutânea. Além disso, as autoras ressaltam que esses procedimentos podem contribuir para a melhora da autoestima e da autopercepção dos pacientes, enfatizando a importância de avaliação criteriosa, conhecimento técnico e planejamento adequado para prevenir complicações.

Cruz e Breda (2021) observam que a popularização da harmonização orofacial também implica na disseminação generalizada de intervenções estéticas nas mídias digitais e tem um impacto direto na apreciação da beleza, levando à busca por intervenções para rejuvenescimento e equilíbrio facial. A harmonização orofacial também se insere neste contexto e diz respeito a medidas direcionadas a melhorar a forma facial, atenuar o

envelhecimento e promover o equilíbrio no sorriso, lábios e outras estruturas faciais (Cavalcanti *et al.*, 2021). Além disso, a HOF também pode ser usada para a melhoria de doenças funcionais, incluindo bruxismo, sorriso gengival e disfunções musculares. Nesse contexto, a regulamentação da prática pelo Conselho Federal de Odontologia ampliou o campo de atuação do cirurgião-dentista na estética facial, permitindo a utilização de diferentes recursos terapêuticos, desde que respeitados os limites anatômicos e técnicos da profissão.

Andrade e Martins Júnior (2023) destacam que a harmonização orofacial tem se fortalecido na odontologia por promover não apenas melhorias estéticas, mas também funcionais, buscando um equilíbrio entre a face, a saúde e o bem-estar do paciente. Segundo os autores, a toxina botulínica tipo A é um dos principais recursos utilizados nesse contexto, atuando na inibição da contração muscular por meio do bloqueio da liberação de acetilcolina, o que contribui para a suavização de rugas e correção de assimetrias faciais. Relatam que se trata de um procedimento minimamente invasivo, com efeitos temporários e boa aceitação pelos pacientes.

3.2 Principais procedimentos utilizados na harmonização orofacial

Os principais procedimentos utilizados na harmonização orofacial incluem a aplicação de toxina botulínica, o uso de preenchedores dérmicos, como o ácido hialurônico, os bioestimuladores de colágeno e os fios de sustentação (Miranda, 2020). A toxina botulínica é um tratamento comumente utilizado para rugas dinâmicas e linhas de expressão, levando ao relaxamento muscular temporário ao bloquear a liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares (Awan, 2017). A utilização da toxina botulínica é indicada para o suavizamento das linhas de expressão e melhorar a autoimagem, sendo considerada uma das práticas mais seguras na estética facial. Segundo Freitas e Oliveira (2021), especialistas destacam a eficácia e a segurança desse procedimento.

Penna, Suguihara e Muknicka (2023) destacam que a toxina botulínica tem se consolidado na harmonização orofacial por ser um procedimento minimamente invasivo e eficaz. Segundo os autores, a toxina botulínica tipo A atua inibindo a liberação de acetilcolina, promovendo relaxamento muscular temporário, o que contribui para a suavização de rugas de expressão. Além disso, apresenta boa aceitação e resultados satisfatórios, desde que aplicada corretamente por profissionais capacitados.

Além da ação estética, o material também apresenta aplicação terapêutica em distúrbios neuromusculares (como, por exemplo, bruxismo, espasmo hemifacial e distonia cervical), destacando a versatilidade de aplicação clínica e seus potenciais efeitos terapêuticos na qualidade de vida dos pacientes (Freitas e Oliveira 2021).

De acordo com Dal Lago (2018), um segundo produto farmacêutico comum para aplicação na pele é o ácido hialurônico: uma substância biocompatível e de longa duração, altamente retentora de água que oferece hidratação, propriedades volumétricas e uma melhoria na aparência facial geral.

Além desses materiais, também podem ser utilizados preenchedores permanentes, como o polimetilmetacrilato (PMMA). Contudo, Miranda (2020) destaca que esses materiais exigem maior cautela devido à possibilidade de complexidades tardias e à dificuldade de reversão, sendo sua recomendação clínica mais restrita.

3.3 Autoestima, autoimagem e aspectos psicológicos

A autoestima é descrita como uma atitude e avaliação de si mesmo dependente dos contextos sociais, culturais e emocionais nos quais os indivíduos estão inseridos (Oliveira, 2021). Como a imagem corporal está diretamente correlacionada com a forma como o ser humano é percebido e posicionado socialmente, a aparência física é crucial desse processo.

De acordo com Cash e Smolak (2011), a imagem corporal é um constructo psicológico complexo que é influenciado por pensamentos, sentimentos e percepções sobre si mesmo. Essas percepções estéticas estão ligadas ao bem-estar emocional (ou redução da percepção de bem-estar) e qualidade de vida.

Com base no corpo de resultados de pesquisa ao longo dos últimos anos, Martins (2023) afirma que uma alta percepção estética afeta significativamente o bem-estar psicológico individual, o que, por sua vez, pode resultar em problemas como baixa autoestima, relacionamentos ruins e pouco senso de satisfação. Dessa forma, intervenções estéticas podem promover melhor autoestima e maior bem-estar emocional.

Queiroz *et al.* (2023) apoiam a ideia de que a harmonização orofacial pode potencialmente desempenhar um papel importante em estratégias indutoras de autoestima para alcançar um maior equilíbrio facial e melhorar a percepção estética individual. Quanto melhores os resultados obtidos nos procedimentos, menores tendem a ser os impactos negativos na qualidade de vida do paciente, especialmente quando a naturalidade e a

individualidade facial são respeitadas. No entanto, é crucial para o profissional ler as expectativas dos pacientes, pois se a pessoa está insatisfeita com sua própria identidade, pode haver causas psicológicas multifacetadas que afetam sua autoimagem e nem sempre são tratadas com sucesso por tratamento estético.

3.4 Influência social e padrões estéticos contemporâneos

Esta demanda por intervenções estéticas também é indicativa dos parâmetros de beleza que têm sido disseminados tanto pela imprensa quanto pelas redes sociais. Como observado por Vieira e Santos (2022), plataformas digitais como o Instagram promovem um aspecto altamente influente da autoimagem que dissemina padrões de beleza altamente idealizados e irreais para o público-alvo. O uso contínuo de filtros e ferramentas de edição de imagem pode causar uma percepção distorcida de si mesmo, levando muitas pessoas a ficarem frustradas com sua própria aparência. Este problema tem alimentado o interesse por tratamentos estéticos, especificamente a harmonização orofacial.

Como explicam Sarwer e Spitzer (2012), a pressão social desses padrões estéticos pode ser particularmente importante na influência sobre o que uma pessoa acredita sobre sua própria aparência, levando à busca por tratamento estético em pessoas que acreditam que isso pode proporcionar uma "aparência deteriorada". No entanto, é pertinente que o cirurgião-dentista realize uma avaliação minuciosa das expectativas do paciente para entender os motivos do procedimento e garantir que quaisquer intervenções sugeridas sejam feitas de forma ética e responsável.

3.5 Complicações e riscos associados à harmonização orofacial

Apesar dos benefícios estéticos e psicológicos, a harmonização orofacial inclui riscos. Falhas técnicas, falta de conhecimento anatômico ou uso inadequado de materiais podem resultar em intercorrências. Dal Lago (2018) também observou que a complicação do ácido hialurônico pode ocorrer desde uma apresentação sutil, como edema, eritema e hematomas, até complicações de maior gravidade, incluindo necrose do tecido.

Reis *et al.* (2021) destacam que a necrose tecidual, embora incomum, é uma das complicações mais graves durante o tratamento com preenchimento, frequentemente

resultante de obstrução vascular. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos, incluindo dor intensa e alterações na cor da pele, é essencial para implementar intervenções terapêuticas eficazes.

Silva *et al.* (2022) destacam que o preenchimento com ácido hialurônico possui a finalidade de preencher sulcos e aperfeiçoar o contorno facial, restabelecendo ou melhorando o volume de tecidos. Apesar de ter uma margem de segurança, existem algumas intercorrências relacionadas ao uso da substância injetável. O artigo relata intercorrências imediatas, precoces e até tardias que podem acontecer, como complicações vasculares, edema, infecção, nódulos e granulomas causados por preenchedores de origem sintética. É de grande valia que os profissionais tenham um conhecimento da anatomia facial, técnica utilizada, técnica injetável, quantidade de produto, local escolhido e uma boa assepsia para evitar intercorrências a longo prazo.

Barbosa *et al.* (2021) também observam a presença de complicações vasculares, como êmbolos arteriais, que resultam em isquemia, necrose e, em casos extremos, perda ocular. A hialuronidase é o principal alvo terapêutico para reversão nessas indicações, já que ocorrem intercorrências associadas ao ácido hialurônico.

Além disso, Damasceno *et al.* (2021) demonstram que preenchimentos permanentes (PMMA por exemplo) estão associados a maiores chances de reação inflamatória, formação de granulomas e complicações tardias, sugerindo que indicações clínicas adequadas são necessárias.

Barbedo *et al.* (2023) enfatizaram de forma semelhante a contribuição do tratamento a laser como um adjuvante no processo de tratamento de complicações (notadamente necrose tecidual), o que contribui para acelerar e limitar os danos teciduais. A competência profissional e o conhecimento aprofundado da anatomia facial e do planejamento necessário para realizar tais cirurgias podem contribuir para a segurança desses procedimentos.

3.6 Impactos emocionais e satisfação com os resultados

Pesquisas bem estabelecidas indicam que os procedimentos de harmonização orofacial podem trazer efeitos positivos no bem-estar emocional dos pacientes. Uma melhor aparência facial às vezes está correlacionada com maior autoconfiança, sensação de satisfação consigo mesmo e melhores relações sociais (Martins, 2023).

As descobertas de Queiroz *et al.* (2023) demonstram que há um impacto positivo no bem-estar pessoal e no rejuvenescimento dos pacientes quando eles buscam procedimentos estéticos minimamente invasivos, levando a uma autoestima positiva. Mas vale considerar a frustração, angústia e arrependimento quando os resultados não são satisfatórios ou se desenvolvem complicações. Por essa razão, um diagnóstico correto, planejamento personalizado e comunicação com o paciente são essenciais para garantir um resultado satisfatório e evitar expectativas irreais. Portanto, a harmonização orofacial deve ser entendida como uma prática que considera não apenas aspectos técnicos e visuais, mas também os psicológicos e sociais, e, assim, exige que o profissional atue de forma ética, responsável e centrada no paciente.

Devido à proliferação do conceito de harmonia orofacial na prática da odontologia moderna e às possíveis implicações para a autoestima e o estado psicológico dos pacientes. Portanto, os profissionais da área devem estar familiarizados com os impactos emocionais relacionados à harmonização orofacial. O estudo dos dados disponíveis também permite a identificação das vantagens estéticas e psicossociais das intervenções e de suas possíveis complicações/implicações de custo. Nesse sentido, uma revisão da literatura permite coletar e avaliar criticamente a literatura sobre o tema, ao mesmo tempo em que contribui para a literatura existente sobre o impacto da harmonização orofacial na percepção da autoimagem e na qualidade de vida dos pacientes.

4 METODOLOGIA

O presente estudo é descrito como uma revisão de literatura descritiva de natureza qualitativa, com foco em examinar a associação da harmonização orofacial, a autoestima dos pacientes e os resultados dos procedimentos estéticos faciais, fundamentando-se na literatura científica existente. A análise bibliográfica foi realizada com base nas referências de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais e encontrados nas bases de dados das ciências da saúde, a saber, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores que abrangem o tema do estudo incluíram: harmonização orofacial, toxina botulínica, ácido hialurônico, autoestima, estética facial e complicações de procedimentos estéticos.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados na íntegra, em português e inglês, que focaram especificamente no tema da harmonização orofacial, seus efeitos na autoestima e seu potencial impacto negativo. As perspectivas psicológicas cobrindo a percepção da autoimagem e a busca por procedimentos estéticos também foram incluídas. Artigos duplicados nas bases de dados dos estudos usados para buscar os temas, estudos fora do tópico e análises que não incluíam a literatura completa foram excluídos.

Após a seleção inicial dos estudos, realizamos uma leitura exploratória e, em seguida, uma análise de conteúdo minuciosa desses estudos para compreender suas vantagens estéticas e psicológicas, bem como as potenciais complicações associadas à harmonização orofacial. Os dados foram interpretados a partir de uma perspectiva analítica, buscando determinar a correlação entre as evidências apresentadas na literatura e o objetivo estabelecido no estudo.

5 DISCUSSÃO

A harmonização orofacial (HOF) tornou-se um campo que vai além das considerações estéticas na prática odontológica moderna. Garbin *et al.* (2019) afirmam que essa especialidade representa uma ampliação do campo de atuação do dentista, exigindo uma abordagem de amplo espectro e centrada no paciente de forma holística. Além disso, Martins (2023) enfatiza que as percepções de autoimagem estão intimamente relacionadas à autoestima, sendo o rosto um dos componentes centrais da identidade. Dessa forma, ambos os autores sugerem que intervenções estéticas podem contribuir positivamente para a saúde emocional.

Entretanto, essa perspectiva é tensionada por autores como Cruz e Breda (2021), que problematizam a crescente busca por procedimentos estéticos motivada por padrões sociais e pela cultura da aparência. Vieira e Santos (2022) aprofundam essa crítica ao evidenciar o papel das redes sociais na construção de padrões estéticos irreais, capazes de gerar distorções na autoimagem. Em contraposição, Queiroz *et al.* (2023) argumentam que, apesar dessas influências externas, a harmonização orofacial pode promover benefícios psicológicos significativos quando realizada com indicação adequada. Dessa forma, observa-se um conflito teórico entre a valorização dos resultados positivos e a crítica às motivações que levam os pacientes a buscar tais procedimentos.

Do ponto de vista técnico, a literatura demonstra consenso quanto à eficácia da toxina botulínica, tanto em aplicações estéticas quanto terapêuticas. Awan (2017) destaca sua utilização em disfunções neuromusculares, enquanto Freitas e Oliveira (2021) evidenciam seu papel na suavização de linhas de expressão e na melhora da autoimagem. No entanto, apesar dos benefícios reconhecidos, o uso inadequado pode resultar em complicações como ptose palpebral, assimetrias faciais e alterações funcionais.

No que se refere aos preenchedores dérmicos, especialmente o ácido hialurônico, Dal Lago (2018) e Silva *et al.* (2022) concordam quanto à sua segurança e biocompatibilidade. Contudo, ambos alertam para complicações que variam de eventos leves a quadros graves, como necrose tecidual. Reis *et al.* (2021) reforçam que, embora raras, essas complicações possuem alto potencial de morbidade. Barbosa *et al.* (2021), por sua vez, destacam eventos vasculares como uma das intercorrências mais severas, incluindo oclusões arteriais que podem levar à isquemia e até cegueira.

Essas complicações estão diretamente relacionadas à anatomia vascular da face, que apresenta áreas de alto risco, como a região da glabella, sulco nasogeniano e asa nasal, onde há

comunicação com a artéria oftálmica. A injeção inadvertida de preenchedores nesses vasos pode causar embolização, evidenciando a necessidade de conhecimento detalhado dos planos anatômicos e da profundidade de aplicação. Nesse sentido, Barbosa *et al.* (2021) e Barbedo *et al.* (2023) concordam que o uso de técnicas seguras, aspiração prévia, uso adequado de cânulas e a aplicação em planos corretos, além da intervenção precoce com hialuronidase, são determinantes para minimizar danos mesmo tendo somente estudos *off label* auxilia no manejo de complicações.

Barbosa *et al.* (2021) apontam, também, que os eventos vasculares estão entre as complicações mais graves, podendo resultar em isquemia e até cegueira. Essas ocorrências estão relacionadas a regiões anatômicas de alto risco, como a glabella, o sulco nasolabial e a asa nasal, devido à comunicação com a artéria oftálmica. A injeção inadvertida nesses vasos pode causar embolização, evidenciando a importância do conhecimento detalhado dos planos anatômicos e da profundidade correta de aplicação.

Quanto aos erros técnicos, a literatura indica que muitas complicações não estão relacionadas ao material utilizado, mas sim à falha na execução do procedimento. Silva *et al.* (2022) destacam a falta de treinamento profissional como um dos principais fatores de risco, enquanto Dal Lago (2018) reforça a necessidade de diagnóstico individualizado e planejamento adequado. Barbedo *et al.* (2023) complementam essa visão ao enfatizar a importância do reconhecimento precoce de sinais clínicos, como dor intensa, palidez e livedo, para prevenir complicações mais graves.

No que diz respeito aos materiais permanentes, como o PMMA, Damasceno *et al.* (2021) adotam uma postura mais cautelosa ao apontar maior incidência de complicações tardias, como granulomas e reações inflamatórias irreversíveis. Esses achados contrastam com a preferência por materiais reabsorvíveis, como o ácido hialurônico (Dal Lago, 2018; Silva *et al.*, 2022), evidenciando uma tendência atual por opções mais seguras e previsíveis.

Outro aspecto relevante refere-se à tomada de decisão clínica. Cruz e Breda (2021) destacam a necessidade de uma avaliação crítica quanto à real indicação dos procedimentos, evitando intervenções desnecessárias. Essa perspectiva é reforçada por Vieira e Santos (2022), que evidenciam a influência de fatores externos na percepção da necessidade estética.

Dessa forma, o cirurgião-dentista assume um papel que vai além da execução técnica, atuando também como agente ético na orientação do paciente e no alinhamento de expectativas.

A literatura demonstra que o sucesso da harmonização orofacial depende de múltiplos fatores, incluindo conhecimento anatômico, competência técnica, planejamento

individualizado, princípios éticos e compreensão do contexto psicossocial do paciente. Embora haja consenso sobre os benefícios relacionados à autoestima e à qualidade de vida, também são evidenciados riscos significativos quando os procedimentos são realizados sem o devido preparo. (Ramos; Almeida; Oliveira, 2025)

Assim, a harmonização orofacial exige formação adequada, prática responsável e integração entre ciência, técnica e ética, a fim de garantir resultados seguros, naturais e alinhados às necessidades e expectativas individuais dos pacientes. (Leite *et al.*, 2022)

6 CONCLUSÃO

A análise da literatura demonstrou que a harmonização orofacial exerce impacto positivo na autoestima, na autoimagem e no bem-estar psicológico dos pacientes. Apesar dos benefícios estéticos e emocionais, os procedimentos apresentam riscos que exigem conhecimento técnico e atuação qualificada. Conclui-se que a harmonização orofacial pode contribuir para a qualidade de vida quando realizada de forma ética, segura e individualizada.

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, D. C. M.; MARTINS JÚNIOR, J. P. O uso da toxina botulínica na harmonização orofacial: revisão narrativa da literatura. **FACSETE Health Sciences**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2023.
- AWAN, K. H. The therapeutic usage of botulinum toxin (botox) in non-cosmetic head and neck conditions: an evidence based review. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 25, n. 1, p. 18-24, 2017.
- BARBEDO, A. *et al.* Laserterapia no tratamento coadjuvante da necrose tecidual decorrente do uso de preenchedores dérmicos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. 1-8, 2023.
- BARBOSA, K. L. *et al.* Diagnóstico e tratamento das complicações vasculares em harmonização orofacial: revisão e atualização da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. 1-10, 2021.
- CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: a handbook of science, practice, and prevention**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2011. 490 p. ISBN 978-1-4625-0958-4.
- CAVALCANTI, A. N. *et al.* Harmonização orofacial: a odontologia além do sorriso. **Journal of Dentistry & Public Health**, v. 8, n. 2, p. 35-36, 2017.
- CRUZ, G. S.; BREDA, P. L. C. L. Os impactos da harmonização orofacial na odontologia: necessidade x vaidade. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 26571-26580, 2021.
- DAL LAGO, A. C. **Manejo clínico dos efeitos adversos da utilização do ácido hialurônico no preenchimento facial**. 2018. Trabalho de Conclusão (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- DAMASCENO, L. C. *et al.* Complicações provocadas pelo uso de preenchedores permanentes como PMMA. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22312-22315, 2021.
- FREITAS, H. C. D.; OLIVEIRA, K. T. P. Uso da toxina botulínica na estética facial: benefícios e complicações. **Medicus**, v. 3, n. 1, p. 14-19, 2021.
- GARBIN, A. J. I. *et al.* Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 2, p. 116-122, 2019.
- LEITE, T. N. R. *et al.* A harmonização orofacial como uma nova especialidade da odontologia: aspectos legais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e7811225357, 2022.

MARTINS, F. G. **Harmonização orofacial ligada à autoestima, fatores psicológicos e percepção de autoimagem**. 2023. Trabalho de Conclusão (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, 2023.

MENDONÇA, A. J. P. C. D.; Duarte, I. K. F., Tenório, N. J. F. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 32, e1269, 2019.

MIRANDA, I. C. **Harmonização facial: o sorriso do exterior para o interior**. 2020. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – Faculdade Sete Lagoas, Sete Lagoas, 2020.

OLIVEIRA, B. G. **O papel da harmonização facial na ajuda ao resgate da autoestima**. 2021. Trabalho de Conclusão (Graduação em Odontologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

PENNA, C. B.; SUGUIHARA, R. T.; MUKNICKA, D. P. A toxina botulínica na harmonização orofacial. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, e4312742506, 2023.

PIRES, Y. S.; RIBEIRO, P. M. C. Harmonização orofacial e o uso do ácido hialurônico e toxina botulínica: o poder de restituir autoestima. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 15, n. 56, p. 252-260, 2021.

QUEIROZ, C. C. C. *et al.* A autoestima e a especialidade de harmonização orofacial. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. 1-6, 2023.

RAMOS, T. A. O.; ALMEIDA, L. G. A.; OLIVEIRA, B. R. O impacto da harmonização facial na autoestima dos pacientes pós-reabilitação protética. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 17, n. 1, p. 11, 2025.

REIS, M. A. O. M. *et al.* Prevalência de necrose tecidual após aplicação de ácido hialurônico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 1-7, 2021.

SARWER, D. B.; SPITZER, J. C. Body image dysmorphic disorder in persons who undergo aesthetic medical treatments. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 32, n. 8, p. 999–1009, 2012.

SILVA, L. M. F. *et al.* Complicações com o uso do ácido hialurônico na harmonização facial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. 1-13, 2022.

VIEIRA, F. S.; SANTOS, J. A. C. **Padrões estéticos e a incansável busca pela beleza no instagram**. 2022. Trabalho de Conclusão (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2022.